

ASSIGNATURAS

Capital

2 mezes. . . 1000

Interior

2 mezes. . . 2000

N. do dia . . . 100

N. atrasado . . . 200

A IDEIA

ORGAM LITTERARIO

REDACÇÃO

Rua Marechal Gai-

lherme N. 14

Florianopolis-J. hi

Vimento: P. Adu-

cio: J. Livramento.

O DESARMAMENTO

Encerrando suas sessões o Congresso da paz o que arranhou?

Nada, felizmente porque ao nosso ver a lembrança do senhor czar da Russia, na apparencia preciosissima, não é mais que, em vez de se desarmarem as nações, ficaram ellas como hoje estão.

Ora, ficando as nações no mesmo pé guerreiro que se acham, ficaria sempre a Russia na vanguarda de todos, não sómente pelo seu exercito poderosissimo como tambem pela sua importantissima marinha.

Mas não é czar da Russia que engana—velha e legendaria Inglaterra, que, quanto mais velha fica, em vez de enfraquecer, vai cada vez mais ficando no solo as suas raizes indeleveis.

Outra coisa que vem corroborar o nosso dito.

Se o czar quer realmente a paz para que concentra cada vez mais as suas forças no Oriente, provocando o Japão, a Inglaterra e outras nações?

Não! não se fará a paz universal em quanto todas as posseções, todas as colonias do globo terreal, não fiquem completamente independentes.

Não! Enquanto a Russia, essa nação que se diz o precursora da paz, tiver intento de se apoderar de tudo quanto lhe cae nas suas garras.

Nações americanas, senão quereis seguir o exemplo da China, da velha rabugenta que não entende coisa alguma de civilização, tomeis sentido nas grandes potencias europeas, principalmente na Russia e na Allemanha!

Mas essas nações, que hoje governam o mundo com o seu poder, sumir-se-ão um dia ao menos os seus poderios para nos logares d'ellas, verem se assentadas, orgulhosamente, outras nações americana

E na verdade covarde a acção que essas nações empregam, querendo subjugar nações inoffensivas por um capricho, que, na realidade é infame!

Pobres povos desprezados da sorte, que nem podeis viver, ao menos desprezados! E, que pelo desprezo da sorte, são apouquentados pelo ferro e pelo fogo, quando não querem subjugar por palavras!

Mas, o resumo d'esses combates, d'essas luctas, d'essas guerras, d'essas hecatombas, resume a civilização, porque, sem essas revoluções o mundo em vez de seguir viagem para o progresso, retrocederia infallivelmente para a selvageria.

Portanto, esse conjuncto de guerras é o mais saliente, e o mais decidido precursor da civilização; e o movimento politico universal allia-se no mesmo conjuncto, afim de contribuir para a marcha gloriosa da Terra, para o seu polimento, para a sua civilização.

E, com isso, quasi que abandonamos a nossa meta, o fim do congresso do desarmamento. Para nós, elle não é mais que um jogo, uma tramoia, que, como sempre venenosa, se esconde covardemente enroscada, sob o falso pseudonymo de precursora da paz, porque esta só virá quando o mundo fór por todo independente.

A PENNA

De entre os utensilios do estudante destaca-se a penna, machina maravilhosa que dá cor aos sons e torna as palavras douraduras e inalteraveis.

Para fazer uma penna são precisos doze operarios, cada um dos quaes realiza sempre, á maneira de machina, o mesmo genero de trabalho, adquirindo, por isso, uma habilidade extraordinaria, a ponto

de doze operarios fazem cem pennas em um minuto, ao passo que um só operario não poderia fazer uma penna em doze minutos.

Dahi se colhe quão importante é a divisão do trabalho!

Florianopolis, — 10—8—99

A. PAULSEN

A MARIPOZA

Mariposa, que adejas em torno da luz, não vês, imprudente, que esse foco brilhante que te attrahe é fogo?

Não te deixes levar pelas apparencias: a chamma é bella, mas é preciso vel-a de longe, que a sua visinhança é fatal.

E, não obstante, tu continuas a dadejar em volta d'ella, sem te lembrares que é bastante a mais leve agitação do ar para

FOLHETIM

SCENAS ROMANTICAS

DO

BAIBRO LATINO

III

Falou de sua miseria, da sua desesperação, de seu supplicio! Chorou, falou em sua mulher que estava em perigo de vida.

Todos tiveram para elle, palavras de lastima, mas ninguem quiz fazer aquisição dos seus quadros, tinham os armazens atulhados... os negocios iam de mal a peor.

E como prova de sympathia davam-lhe o endereço de outro negociante, que por seu turno, repetia as mesmas coisas.

Teve de resignar-se a deixar transportar para o hospital a sua pobre mulher, que toda tremia de febre.

Foi uma scena angustiosa!

Depois d'aquelle dia errou desconsolado pelas ruas, sem fim determinado, com a cabeça perdida

IV

Entretanto, a doença aggrava-se de dia para dia e os medicos desesperavam de salvar a miserá senhora.

que a chamma oscille e seu calor te queime as azas.

Conhecerais então que o anjo da morte nem sempre ostenta-se envolto em crepe, adquire muitas vezes as mais seductoras formas para mais facilmente illudir o infeliz mortal e levar-o consigo.

Toma cautella, mariposa imprudente; o calor dá a vida, mas tambem produz a morte...

NORMANDO

ORIGEM DOS CAFFEEIROS NO BRAZIL

Sob o titulo acima li no vosso interessante jornal, que, de dia a dia vai melhorando, uma noticia sobre a origem do primeiro cafeeiro do Brasil, a qual, por parecer-me errônea, obriga-me, amigos re-

Um dia, Dulac dirigia-se para o hospital com o fado em desordem, pallido, tremulo, quasi irreconhecivel.

Um pintor seu amigo foi-lhe ao encontro, apertando-lhe a mão.

—Os meus parabens, meu amigo!

E deu-lhe um jornal para ler.

Jorge leu machinalmente.

Fôra-lhe dado o primeiro premio na exposição!

E, contudo, a noticia não lhe causou alegria alguma.

Quando chegou ao hospital, sua mulher reconheceu-o ainda.

—Joanna! Minha Joanna, disse elle tivemos o primeiro premio.

Ella apertou-lhe a mão e tentou sorrir.

—Trabalha! murmurou.

Foi a sua ultima palavra.

Elle obedeceu: entregou-se ao trabalho como outros se entregariam á orgia, para esquecer.

Desde aquelle dia affluiram as encomendas: qualquer tela com a sua assignatura era muito disputada, mas elle não quiz tornar a separar-se do quadro, origem da sua fortuna e da sua desventura.

Collocou-o n'um aposento transformado em capella funebre, onde só entra para chorar e para contemplar a querida imagem da pobre esposa morta.

FIM

dactores, a enviar-vos alguns dados colhidos no *Hortus Fluminensis*, os quaes se entenderdes que mereçam attenção, peço-vos publical-os

Eil-os.

O café data de epochas immemoriaes e foi na Abyssinia que primeiro appareceu.

Já no seculo XV uns manuscriptos arabes, de Shehabeldin Ben, o dão como ahi sendo usado em epochas muito remotas.

Entretanto já em 1590, no Egypto se bebia o *Cavé*, tanto que nessa data o botânico L'Echuse, d'ahi obteve sementes e Prospero Alpino ahi o conheceu, com o nome de *Bon*, sendo só a bebida denominada *Cavé*, que originou o Café.

Da Abyssinia passou a Persia e ao Egypto.

Da Arabia passou em 1690 a Batavia e ao jardim de Amsterdam.

Depois de cultivado em 1714 os magistrados d'esta cidade enviaram a Luiz XV um pé com fructos maduros.

Na America os primeiros lugares em que o café foi cultivado em Lurinan e na ilha Bourbon para onde, em 1718, enviaram sementes do café Moka os Hollandezes á companhia franceza das Indias.

Da Guyanna Hollandeza passou secretamente em 1725, para á Guyana Francesa.

Da Guyana Francesa passou para o Pará em 1723 e dahi para o Maranhão em 1732.

A cultura do café no Pará em 1748 já attingia a 1700 pés, pelo que foi espalhado pelo Rio Negro, no Amazonas, em 1756.

(*Continua*)

PASSA TEMPO

8º CONCURSO

CHARADAS

I (A' Encas de Souza)—A quarta estudei no vazo com polidez-1-1-2.

Castorina Lobo

II (A' Heitor Gonçalves)—A nota da Terra governa-1-2.

D. Araçary

III—Prega a solida base-2-2.

Selli

IV (A' D. Olga Natividade)—No mestre e na vareta é artimanha-1-1.

Zeiruz

V—24 horas depois é conversa-2-2.

Amazonas

VI—Repara como corre este escrivão-2-2.

Fergus

VII—No mar elle enxerga o titulo de uma oração 1-1-3.

R. M.

VIII—Na planta estudava este animal 2-2.

Oct.

IX—A mulher no livro e na contracção é mulher-2-1-1.

Cacique

X (A' D. Olga Natividade)—Prende o tecido na fortaleza-2-2.

Lenoel

XI—A primeira é assumpto de casualidade-1-2.

...

XII (A' Godofredo Costa)—Do verbo é preposição no mar-1-1.

D. Paraguassu

XIII (A' D. Florencia Regis).

Se na musica me acham,—1

Ameno, sei captivar,—2

E no todo sou imagem

A' quem quizer decifrar.

Paraná

LOGOGRIPO

(POR LETTRAS)

Chega a manhã e na lua,
Maior foi a pallidez 9, 6, 11, 2, 8, 4
Logo, por traz da montanha,
Se occulta por sua vez.

E das orlas do Oriente,
Vem o astro radioso: 13, 10, 11
Indo no mar reflectir
O seu porteluminoso.

Já corta o espaço a ave, 1, 6, 5, 13, 6, 3
Com delicada plumagem;
Já trepe em seu caule a flor 2, 5, 4, 12, 8
Aos beijos da branda aragem.

Lesto no seu leito o rio: 9, 6, 4, 6, 7, 6
 Vai, como até mormurando;
 Tudo em luz! .. Nas suas ruas
 A luz do sol, vae chegando.

Pepita

As decifrações das charadas do numero antecedente, são:

I—Charada; II—Republica; III—Arca; IV—Velocidade; V—Faisca; VI—Pacata; VIII—Remedio; IX—Fenogrego; X—Torpedo; XI—Caradura; XII—Serpente; XIII—Tunama; XIV—Araça; XV—Monogamo.

E as do enigma e logogripho, são:—Macaco e Novendiales.

Decifraram: D. Pepita, 10; D. Olga Natividade, 7; Jobab e Paraná, 14; Fergus, Carlos da Motta, Zeiruz e Alvaro Villela, 13; Godofredo Oliveira, 10; Oct. Paulo Demoro e Celicino Cardoso, 9; Alcimmar, 8; Amazonas e Etnad, 7

Por terem saídas erradas as charadas VI e VIII, resolvemos tiral-as do concurso. A primeira accrescente-se *pacifica*, e na segunda, em vez de *deozu*, leia-se *droga*.

Ao primeiro que nos mandar as decifrações, daremos um premio.

Até quarta-feira recebemos as listas.

SOBRE A MEZA

E' com desvanecimento que temos visto sobre nossa meza de trabalho os seguintes collegas:

O Resistente, de S. João d'El Rei; *O Municipio*, orgam da municipalidade de Curitiba; *Folha Nova*, de Rio Claro, S. Paulo; *O Municipio*, de Araraquara; *O Progresso*, do Itajahy; *O Municipio*, de S. Manoel do Paraizo; *Oito de Dezembro*, de Curitiba; *O Futuro*, da Laguna; e *A Evolução* de Castro.

A todos muito agradecemos e permuta-

ESPERANÇA

A' ZULMIRA SILVA

*Vês a lua lá no céu
 Cortando o azulado véo
 Como passa vagarosa?
 Dizendo adeos às estrellas
 A reluzentes parcelas?
 Não vês, criança formosa?*

*Não ves ao romper d'aurora
 O innocente que chora
 Porque quebrou o brinquedo?
 Não ves a tarde que passa,
 No horizonte a luz báça,
 Do sol se sumindo a medo?*

*Pois como no céu a lua
 Embaciada fluctua,
 Aqui na terra, creança
 De luz ha um doce brilho
 E dos teus olhos o brilho
 E' um brilhar d'Esperança*

*Pois como a aurora ao romper
 Da primavera o nascer?
 Da tempestade a bonança
 Ha uma luz no horizonte,
 E' o beijo solar no monte
 E' uma luz de—Esperança.*

Florianopolis, 19 de Agosto de 1899

C. CAMINHA

No proximo numero publicaremos o resultado da eleição da moça mais bonita.

ANNUNCIOS

*Prevenimos aos nossos assignantes
 que nos achamos em cobrança.*

PRECISA-SE alugar uma saleta que fique situada dentro da cidade.
Trata-se n'esta redacção.

PRECISA-SE um cobrador para esta folha.